

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG  
CÂMPUS CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS  
DE ENSINO**

**DENISE FIGUEREDO LOCH**

**REDES SOCIAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA**

**2018**

**DENISE FIGUEREDO LOCH**

**REDES SOCIAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Camilo Catto

**CURITIBA**

**2018**



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 11 de setembro de 2018, às 20h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Denise Figueredo Loch para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada REDES SOCIAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Camilo Catto. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 11 de setembro de 2018,

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

---

Prof. Dr. Camilo Catto  
Orientador(a) da monografia

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Avaliador(a) principal da monografia

---

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo  
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

---

Denise Figueredo Loch  
Especializando(a)

## EPÍGRAFE

“A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto”.

Jesús Martín Barbero

## RESUMO

LOCH, Denise Figueredo. **Redes Sociais:** desafios e oportunidades no espaço escolar. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Florianópolis, 2018.

Esse estudo tem como objetivo refletir sobre a influência das redes sociais no ambiente de aprendizagem. Para tal, serão feitas análises dos padrões de consumo de redes sociais como Youtube, Facebook e Instagram, com o intuito de refletir sobre as vantagens dessas no processo de ensino aprendizagem significativo e colaborativo. Ao mesmo tempo analisar o quanto a mídia muitas vezes influencia negativamente com padrões pré-estabelecidos. Faz-se necessário que, desde pequenos, crianças e jovens saibam fazer um uso crítico dessa ferramenta. Dessa maneira, cada vez mais se torna imprescindível a aproximação da escola com as tecnologias, tornando-as um excelente recurso para enriquecer a aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Aprendizagem significativa. Aprendizagem colaborativa. Leitura crítica da mídia.

## ABSTRACT

LOCH, Denise Figueredo. **Social Networks:** challenges and opportunities in the school space. 2018. 27 f. Course Completion Work (Specialization) - Specialization in Technologies, Communication and Teaching Techniques. Federal Technological University of Paraná. Florianópolis, 2018.

This study aims to reflect on the influence of social networks in the learning environment. To this end, we will analyze the consumption patterns of social networks such as Youtube, Facebook and Instagram, in order to reflect on their advantages in the meaningful and collaborative teaching-learning. As well as analyze how much the media often negatively influences with pre-established standards. It is necessary that, from a young age, children and young people know how to make a critical use of this tool. Therefore, it is increasingly necessary to approach the school with the technologies, making them an excellent resource to enrich students.

**Keywords:** Social Networks. Meaningful learning. Collaborative learning. Critical reading of the media.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>08</b>
1.1	OBJETIVOS.....	09
1.2	METODOLOGIA.....	09
<b>2</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1	DA INTERNET ÀS REDES SOCIAIS.....	12
2.2	YOUTUBE, FACEBOOK E INSTAGRAM, BREVE HISTÓRICO.....	13
2.3	RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NAS REDES SOCIAIS: SOB A ÓTICA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL .....	15
<b>3</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pesquisa a ser realizada tem como foco a influência das redes sociais no processo de aprendizagem. Com advento das novas tecnologias e da internet, a sociedade passou a se comunicar de forma diferente, nossas relações e cotidianos se modificaram, ultrapassando os limites do tempo e espaço. As transformações técnicas e tecnológicas que aconteceram ao longo dos tempos influenciaram o campo social (mudanças nos hábitos e costumes humanos), e assim, não seria diferente com o uso da internet e do computador.

São mudanças que interferiram na forma como nos relacionamos com o conhecimento (CITELLI, 2000). Novos modos de aprender e ensinar. Conforme afirma Ponte (2000, p.3) “hoje em dia, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) representam uma força determinante do processo de mudança social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação”.

Dessa maneira, é essencial que nos dias atuais as novas tecnologias sejam inseridas nas escolas. Por meio desses artefatos podemos ampliar nossa aprendizagem e aprofundar nossos estudos. Além disso, a troca de informações e conhecimento, que hoje é facilitado pelos avanços, possibilita a aprendizagem coletiva em um processo de colaboração. Assim, temos um processo de aprendizagem significativa que realmente é relevante para os alunos e que faça sentido em sua trajetória escolar.

Dentro desse contexto, as redes sociais cada vez mais abrangem um grande público. Pretende-se nesse trabalho fazer uma investigação sobre como as redes sociais, como Youtube, Facebook e Instagram influenciam e geram aprendizagem. Da mesma forma, refletir sobre possíveis malefícios de um uso exagerado e sem leitura crítica.

Para tal, será necessário fazer levantamento de dados do alcance do Youtube, Facebook e Instagram na vida dos estudantes. Ao mesmo tempo analisar o quanto a mídia muitas vezes influencia negativamente com padrões pré-estabelecidos, sendo necessário que desde pequenas as crianças e jovens saibam fazer um uso crítico dessa ferramenta. Dessa maneira, cada vez mais se torna imprescindível a aproximação da escola com as novas tecnologias.

É chegada a hora de deixarmos de lado essa dualidade de métodos “tradicionais”, contrapondo novas mídias e recursos tecnológicos. Agora devemos



integrá-los, coexistindo, formando uma nova realidade educacional-pedagógica. Mas como diz Citelli (2000), o grande desafio aqui é justamente estreitar os laços entre esses novos dispositivos e as salas de aula.

Precisamos também esclarecer aos nossos alunos os aspectos negativos dessa nova realidade, trazendo uma leitura mais crítica desse cenário. Cabe então ao professor guiar para que seja tirado o melhor proveito dessas tecnologias. Citelli (2000), por exemplo, explica que não cabe à escola legitimar essas novas linguagens midiáticas, já que o contexto histórico-cultural já se encarrega desse processo, ou seja, já foi socialmente reconhecida sua função.

Dessa forma, o uso das redes sociais pelos alunos é uma realidade, devemos então aproveitar esse recurso e trazê-lo para a sala de aula.

## 1.1 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar a influência das redes sociais no processo de aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Levantar dados sobre a influência das redes sociais no cotidiano dos estudantes;
- Conhecer diferentes cenários, onde as redes sociais se relacionam com as questões didático-pedagógicas e verificar suas possíveis contribuições para uma aprendizagem significativa e colaborativa;
- Levantar dados sobre os padrões de consumo nas redes sociais e inferir sobre eles, os malefícios e benefícios dessas tecnologias no ambiente de aprendizagem.

## 1.2 METODOLOGIA

Foi usada como metodologia nesse trabalho a pesquisa aplicada. Nela o pesquisador busca solucionar algum problema, que já é conhecido e que será demonstrado no trabalho. “Desse modo, ela não serve apenas para gerar um novo conhecimento, aumentando o que já está disponível, mas, também para aplicá-lo na

prática, intervindo no mundo real.” (FONTENELLE, 2010). Assim nesse trabalho buscou-se analisar vários dados para compreender esse fenômeno da atualidade, e a partir, das reflexões buscar compreender a realidade em que estamos inseridos. A pesquisa realizada tem como objetivo melhorar algum comportamento ou processo, envolvendo verdades e interesses locais.

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória, pois esse tipo de pesquisa tem como objetivo identificar de modo investigativo um fenômeno ou fato, e posteriormente, criar problemas ou hipóteses. Dessa forma, foram realizadas inferências de vários dados sobre o tema abordado para que então possam ser levantadas as questões e discussões pertinentes junto à sociedade. “Você vai usá-la quando, havendo pouco conhecimento científico sobre um assunto, estudar a realidade prática para descrever situações reais, estabelecer variáveis ou encontrar outros problemas”. (FONTENELLE, 2010, p.3)

Dessa forma, foi usado como procedimento nessa investigação a pesquisa bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, internet; e a pesquisa experimental: pesquisa em que se determina um objeto de estudo, selecionam-se variáveis que o influenciam, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que as variáveis produzem no objeto. Foram analisadas e feitas inferências do alcance das redes sociais, como Youtube, Facebook e Instagram nos processos de aprendizagem.

## 2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Para que a pesquisa realizada esteja bem fundamentada e amparada, foi utilizado embasamento bibliográfico sobre as questões levantadas nesse trabalho. Assim, por meio das discussões de outros autores e pesquisadores sobre a área, as reflexões nesse trabalho de conclusão de curso podem ser construídas. Para tal, são apresentados e discutidos neste capítulo, alguns conceitos sobre tecnologia, redes sociais, aprendizagem e educação.

Moran (2007), fala sobre o uso das tecnologias e a aproximação delas com a sala de aula. Indica que a criança acaba sendo também educada pela mídia, já que em sua vivência, é constantemente colocada em contato com recursos tecnológicos.

Moran (2007) nos alerta ainda que a educação precisa da articulação de vários espaços educativos, sejam eles na escola ou não, já que desde muito cedo as crianças já entram em contato com as novas tecnologias. Citelli (2000) também fala da aproximação da escola e das tecnologias e usa o termo “estretar”, no sentido em que, tanto alunos, como professores e funcionários já conhecem essas diferentes linguagens.

Apesar de todo o “bombardeio” de informações que a tecnologia proporciona, as instituições como as escolas ainda possuem grande influência na vida dos estudantes. Elas ajudam na construção de valor, de representações sociais e de estratégias formadoras de sujeito (CITELLI, 2000) Assim, como essa integração, Moran (2007) diz que diferentes tipos de linguagem só levariam a um enriquecimento no processo de aprendizagem. Machado e Tijiboy (2005, p.8) em sua pesquisa identificaram que:

As redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Por isso, é possível a escola fazer uso dessas redes sociais levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, que podem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas.

Segundo Silva (2001), a disposição interativa que hoje é permitida pelos avanços das tecnologias, o uso do computador e da internet permitem o diálogo da emissão e recepção, propiciando assim a experiência da comunicação e da co-criação tão importantes no contexto atual.

Assim o aluno cria, modifica e constrói, já o professor torna-se formulador de problemas e provocador de interrogações na mediação de conhecimentos. No entanto, o professor precisa estar disposto a experimentar essa nova lógica e ter algumas habilidades para usar adequadamente essas ferramentas, caso contrário, repetiremos os mesmo erros de um ensino tradicional. Conforme Silva (2001, p. 13) “a interatividade e o hipertexto convidam o professor a considerar a necessidade de modificar a comunicação centrada na emissão do professor”.

## 2.1 DA INTERNET ÀS REDES SOCIAIS

O mundo vivia o auge da Guerra Fria, e os Estados Unidos temendo um ataque da Rússia, criou um sistema de compartilhamento de informações para facilitar as estratégias de guerra. A MILNET (Military Network, ou “rede militar”). Percebendo o sucesso, a rede é replicada em maior escala.

Em 1969, nascia à chamada Arpanet, ligada à ARPA (Advanced Research Project Agency), rede que tinha como função interligar laboratórios de pesquisa. Nesse ano, foi trocado o primeiro email entre a Universidade da Califórnia e o Instituto de Pesquisa de Stanford.

Durante quase duas décadas essa rede esteve voltada apenas para âmbito acadêmico, científico e militar. Foi na década de 90, que foi criado a World Wide Web (www), a Rede Mundial de Computadores – Internet, pelo professor britânico Tim Berners-Lee. O desenvolvimento da *www*, permitiu que todos os computadores do mundo se conectassem.

Foi nesse período que surgiram novos browsers ou navegadores, (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera, Lynx) popularizando seu acesso, primeiramente em países desenvolvidos, sendo mais lento em países com menor desenvolvimento tecnológico.

No Brasil, em 1989 algumas Universidades já estavam conectadas por redes, mas foi apenas em 1995 que o governo começou a liberar a comercialização da internet. Pode-se dizer que o grande “boom” por aqui aconteceu por volta dos anos 2000.

Diante desse contexto, houve um grande crescimento de sites, chats, redes sociais, tornando a internet uma teia global de computadores conectados. Segundo Kuchaeski (2017), uma grande mudança aconteceu por meio dessas ferramentas

que modificaram o fluxo de informação. Antes ela era unilateral, da internet para nós, e tornou-se bilateral. Apenas se consumia passivamente informações, hoje essas novas ferramentas permitem aos usuários que sejam produtores de novos conteúdos, muitas vezes de modo colaborativo.

“A Web 2.0<sup>1</sup> marca, então, uma nova era das possibilidades de relação homem/rede e homem/homem via rede: é possível produzir e compartilhar conhecimentos, informações, dados, e não somente consumi-los, como ocorria nos primórdios da internet”. (KUCHARSKI, 2017 p. 12).

Dentro desse contexto, as redes sociais começaram a se popularizar enquanto meio de comunicação e entretenimento. Apresentando, inclusive, diversos segmentos para usuários diferentes. “Redes sociais são estruturas formadas dentro ou fora da internet, por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns”. (RESULTADOS DIGITAIS, 2018)

Segundo a mesma fonte, as redes sociais, no mundo virtual, “são sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas”.

Foi por volta da década de 90 que as redes sociais adentraram também no mundo virtual. O site SixDegrees.com é intitulado por muitos como a primeira rede social, pois permitia aos usuários a criação de um perfil e se conectar/adicionar outros participantes. Mais tarde começaram a surgir páginas voltadas a interação de usuários, como Friendster, MySpace, Orkut e hi5, LinkedIn e Facebook. As duas últimas populares até os dias atuais. Hoje temos diversas redes sociais sendo usadas no mundo todo, estreitando as barreiras de tempo e espaço entre o local e o global.

## 2.2 YOUTUBE, FACEBOOK E INSTAGRAM, BREVE HISTÓRICO

Na pesquisa realizada foram observadas mais de perto as redes sociais Youtube, Facebook e Instagram. A seguir vamos trabalhar com um breve histórico e

---

<sup>1</sup> Web 2.0 é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a "Web enquanto plataforma", envolvendo wikis, aplicativos baseados em folksonomia, redes sociais, blogs e Tecnologia da Informação.

perfil de cada uma delas para melhor ambientação e entendimento das particularidades existentes. São perceptíveis como essas três redes sociais possuem aspectos particulares, com comportamentos e objetivos bem diversos. Mesmo se tratando de redes sociais, não competem entre si pela atenção e possuem atuações muito bem estabelecidas.

Atualmente com 2.1 bilhão de usuários, o Facebook ostenta o título de rede social com maior número de usuários no mundo. Desse total, mais de 1 bilhão acessa diariamente a ferramenta. Desde 2004, ano de sua fundação, o antigo “TheFacebook.com” já passou por muitas transformações até chegar em seu formato atual. Mark Zuckerberg fundou a empresa quando ainda era aluno de Harvard, e inicialmente servia justamente para conectar os alunos da sua universidade. A ideia de compartilhar informações e se conectar a colegas estudantes fez a empresa se espalhar por outras grandes universidades do mundo e atingir a marca de um milhão de usuários ainda no mesmo ano. Em 2009 o famoso botão “curtir” surgiu e ajudou ainda mais o Facebook a se popularizar. O verbo “curtir” nunca foi tão utilizado e seu uso aproximou o mundo ainda mais das redes sociais. E com o crescimento da plataforma, junto ao perfil comercial agressivo de seu fundador, hoje o grupo de empresas conta com outras gigantes do setor, como o Whatsapp e Instagram. Isso só reforça o perfil plural da plataforma, que destaca em seu feed variados tipos de formatos de mídia, como o vídeo, imagens, links, enquetes e muitos outros.

Lançado em 2010 pelo americano Kevin Systrom e o pelo brasileiro Mike Krieger, o Instagram se destaca pelo compartilhamento de imagens. Sucesso desde seu lançamento, a rede social teve o maior número de downloads na Apple Store já no seu primeiro dia online. Todo esse sucesso chamou a atenção das grandes empresas do mercado, em especial o Facebook, que adquiriu o Instagram por 1 bilhão de dólares em 2012. Em números de abril de 2018, a plataforma possui mais de 800 milhões de usuários no mundo, ocupando a sexta posição no ranking de redes sociais.

O Youtube possui uma história semelhante ao Instagram. Nascido em fevereiro de 2005, e fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, então companheiros de trabalho. Em uma época que o consumo de vídeos era complicado, já que o formato possui “peso”, e demora mais para ser carregado em conexões de internet mais lentas. Foi nessa oportunidade de mercado que os três

amigos se apoiaram para lançar a ferramenta. Percebendo todo esse sucesso, um ano após seu surgimento, a gigante Google viu seu potencial e adquiriu o Youtube por 1.65 bilhão de dólares, já em 2006. Após a transação a rede social ganha corpo e investimentos que a elevam a outros patamares. Atualmente a segunda maior rede social do mundo, o Youtube conta com 1.5 bilhão de usuários ativos, totalizando de 1 bilhão de horas por dia em consumo de conteúdo em vídeo na plataforma.

### 2.3 RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NAS REDES SOCIAIS: SOB A ÓTICA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Diante dos aspectos levantados a educação é uma da área que foi favorecida e enriquecida com os avanços das tecnologias digitais. Já que elas favorecem a colaboração e o compartilhamento de informações e ideias. Entende-se aqui educação como o processo de hominização de cada ser humano, que é consequência das interveniências no desenvolvimento das capacidades, potencialidades, habilidades e mesmo competências de cada pessoa, nas relações consigo e com o outro – em cultura – e com a natureza, nos aspectos de imanência e transcendência.

Para Vygotsky (1991) nada é passivo no processo educativo. É na troca, na interação com o outro, como o meio (mediado pela cultura) desenvolvido historicamente e socialmente, e a partir do que o educando traz consigo que se constrói o conhecimento e se promove o desenvolvimento humano. Assim como Paulo Freire mostra que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a produção do saber.

Segundo Vigotsky (1991), o indivíduo se desenvolve e constrói seus processos psicológicos superiores na interação com seus membros sociais. Já que o desenvolvimento para esta teoria ocorre de fora para dentro, precisamos estar inseridos em situações de aprendizado. “Os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo) têm origem em processos sociais; o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social”. (MOREIRA, 1991, p.110).

O ciberespaço é, portanto, um potencializador da articulação entre os diversos saberes, ou seja, o elemento que fortalece o espaço coletivo e democrático,

e aumenta sua capacidade de organização e inovação (Habermas, 1987). Conforme Lévy (1999, p. 30):

Na era do conhecimento, deixar de reconhecer o outro em sua inteligência é recusar-lhe sua verdadeira identidade social, é alimentar seu ressentimento e sua hostilidade, sua humilhação, a frustração de onde surge a violência. Em contrapartida, quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo, contribuimos para mobilizá-lo, para desenvolver nele sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implicação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos.

Segundo esses pressupostos teóricos, os indivíduos se desenvolvem nas interações e nas mediações que estabelecem com os outros e com a sociedade. Desse modo, o ciberespaço e as relações estabelecidas por meio delas podem propiciar aprendizagem colaborativa significativa.

Alguns dados nos auxiliam a entender como as redes sociais e a internet fazem parte do nosso cotidiano. Conforme dados da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios), feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e divulgados esse ano, o Brasil já tem 116 milhões de usuários de internet, aproximadamente 70% da população. O grupo feminino é o que mais acessa os meios digitais. Entre as mulheres, 65,5% acessam à internet, enquanto o percentual de homens atinge a taxa de 63,8%.

Os usuários também são em sua maioria jovens e ocupados – profissionais ou estudantes. Também segundo essa fonte, 0,4% das pessoas que acessam a internet ainda usam conexão discada.

O uso da internet varia conforme a idade dos usuários. Entre os jovens a porcentagem fica assim: 66,3% têm entre 10 e 13 anos, 82,5% entre 14 e 17 anos, 85,4% entre 18 e 19 anos e 85,2% entre 20 e 24 anos. Sendo a utilização da internet muito maior entre as pessoas ocupadas (75%) do que entre as sem ocupação (52,4%).

Esses são dados relevantes para se entender o contexto em que a internet e as redes sociais estão inseridas e a forma como os usuários a utilizam.



### 3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a pesquisa realizada pode-se perceber o grande número de pessoas que usam a internet: aproximadamente 70% da população. Segundo Zacliffevic (2007), o uso da internet nos ambientes de aprendizagem favorecem um processo coletivo e interativo de construção de conhecimento, em um novo tempo/espaço chamado de ciberespaço, mundo virtual ou ainda espaço virtual. Harasim et al. (2005, p. 19) afirmam que:

(...) Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um "ciberespaço", por meio de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber.

Nesse sentido as aprendizagens são colaborativas, quando têm frequentes trocas, debates e contribuições de diferentes perspectivas, com uma construção social de significados e compartilhamento.

O uso dessas novas tecnologias favorece que o aluno deixe de ser apenas receptor, para ser ativo na construção do conhecimento. Nesse processo, o professor provedor, detentor do conhecimento, passa a ser um mediador, os dois passam a serem companheiros na jornada do conhecimento.

Valente (2003, p.96 apud ZACLIKEVIC, 2007, p.70) fala sobre o estar junto virtual. "Enfatiza que as interações e o trabalho colaborativo, privilegiando a produção coletiva do conhecimento, que nasce das relações estabelecidas entre os indivíduos e que são possibilitadas pelos recursos interativos que as TIC propiciam". Os indivíduos são considerados os protagonistas de sua própria aprendizagem.

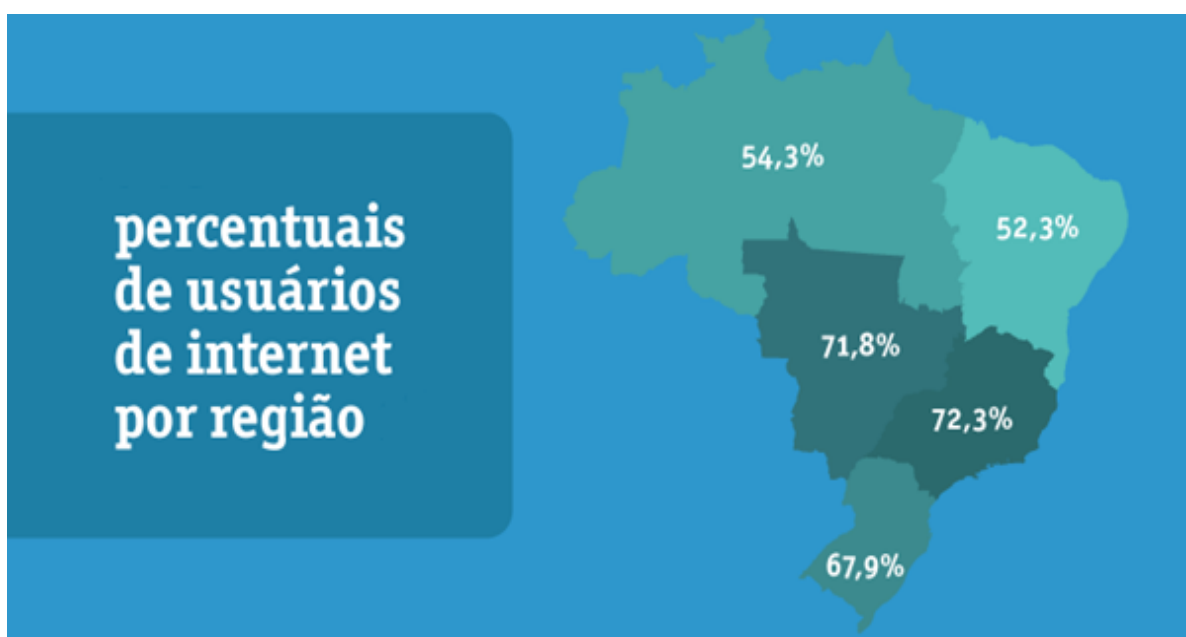
De acordo com o IBGE, o celular é a grande ferramenta de acesso à internet dos brasileiros. Os dados também confirmam tendências mundiais, como dispositivo preferido para acesso à rede. Ele é usado para isso por 99,7% das pessoas que possuem o aparelho. Atualmente, com os avanços das tecnologias, temos o conceito de aprendizagem ubíqua, ou onipresente, que se refere aos processos de aprendizagem apoiados pelas TIC móveis. Essas colaboram para integrar os aprendizes em um contexto de aprendizagem em qualquer espaço e tempo.

Sobre esse assunto a Professora Lúcia Santaella (2011) argumenta que os novos meios de comunicação estão presentes nas vidas das pessoas, e na escola essa realidade não é diferente. A escola não pode ficar parada e negar essa nova realidade. As crianças da chamada Geração Z já nasceram com os recursos digitais e a internet a sua disposição.

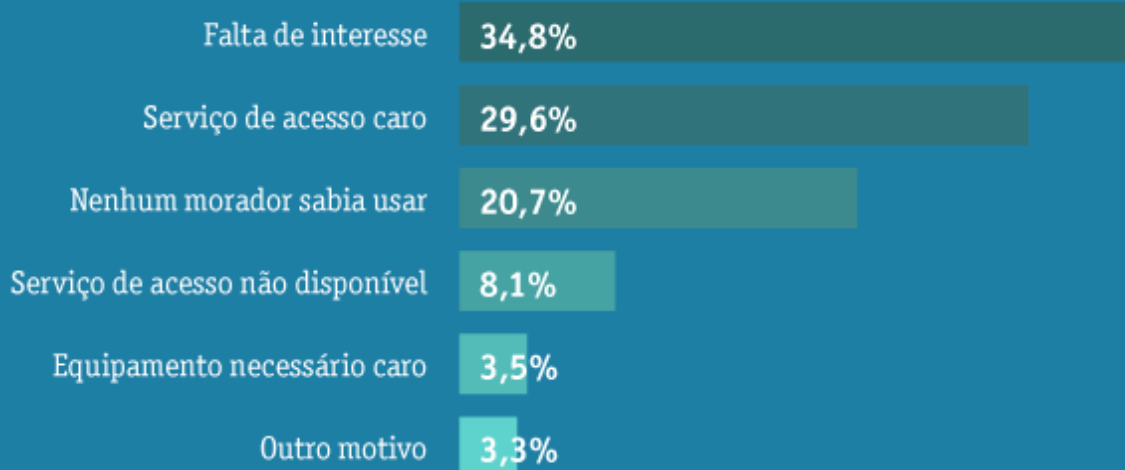
O grande desafio da escola atualmente, posto por Santaella, seria a de que escola consiga integrar, complementar suas possibilidades usando os recursos que hoje temos disponíveis a nosso favor.

Dos 37,2 milhões de estudantes com 10 anos ou mais, 81,2% utilizaram a internet, contra 60,4% entre os não estudantes. Na rede pública, 75% dos estudantes acessaram a internet, em contraste com 97,4% dos alunos da rede privada. Segundo esses dados quanto maior é o nível de educação, maior o uso da rede: sem instrução (11,2%), fundamental incompleto (43,6%), superior incompleto (97,1%), e uma pequena diferença estatística, o superior completo (95,7%).

Ainda segundo dados do IBGE, divulgados em 2018 e exemplificados pela VivoTech, podemos observar os percentuais de acesso à internet nas regiões brasileiras. Apesar dos números nos mostrarem que uma grande camada da população tem acesso a internet, podemos perceber que ainda há uma boa camada da população sem acesso a essas mídias, é necessário que se tenham projetos e investimentos para que tenhamos a democratização da internet, e por consequência, do conhecimento.



## E por que temos domicílios sem internet?



Fonte: VivoTech. Acesso em: 18 abr. 2018 <https://www.vivotech.com.br/internet-no-brasil-qual-o-perfil-digital/>

Analisando o perfil do usuário das redes sociais no Brasil, nós somos o país com mais usuários da América Latina, com um total de 93,2 milhões. Segundo a Rock Content, Social Media Trends 2018, 78% dos usuários de internet estão em alguma rede social, acrescentando um novo eixo de investigação de pesquisas.

Conforme o site TechTudo, em média o brasileiro gasta, diariamente, 9 horas e 14 minutos navegando na Internet. Sendo três delas destinadas para o uso das redes sociais. Os infográficos abaixo ajudam a exemplificar a abrangência das redes sociais nos brasileiros:



# facebook

**Like**

- Facebook atinge marca de **1 BILHÃO** de usuários todos os dias
- App de bate-papo Messenger chega a **900 MILHÕES** de usuários.
- O número de usuários diários do Facebook aumentou **16%**, com a adesão das pessoas aos aparelhos móveis

Fonte: Lógica Digital. Acesso em: 16 abr. 2018. <https://www.logicadigital.com.br/perfil-do-usuario-nas-redes-sociais/>



# Instagram

- Instagram ultrapassa os **500 MILHÕES** de usuários
- Dessas, **35 MILHÕES** são brasileiras, ou seja, **7%** do total mundial.
- Rede social de fotos é acessada todos os dias por **300 MILHÕES** de pessoas.
- **95 MILHÕES** de fotos por dia.
- Diariamente, os usuários dão **4,2 BILHÕES** de "curtidas".

Fonte: Lógica Digital. Acesso em: 16 abr. 2018. <https://www.logicadigital.com.br/perfil-do-usuario-nas-redes-sociais/>



**You Tube**

- O YouTube tem mais de **1 BILHÃO** de usuários, quase um terço dos usuários da Internet
- Os usuários passam mais tempo assistindo vídeos em cada sessão quando estão no YouTube Em dispositivos móveis, a sessão de visualização média dura mais de **40 MINUTOS**.
- Mais da metade das visualizações do YouTube são feitas em dispositivos móveis.

4:00 / 8:00

Fonte: Lógica Digital. Acesso em: 16 abr. 2018. <https://www.logicadigital.com.br/perfil-do-usuario-nas-redes-sociais/>

Segundo dados da Avaliação de Estudantes PISA (Programme for International Student Assessment), os estudantes brasileiros estão entre os que ficam mais tempo na internet quando não estão na escola. Os adolescentes, da faixa de 15 anos, passam mais de três horas diárias, durante a semana, navegando na rede.

Ainda conforme a avaliação realizada pela Pisa, no que diz respeito às redes sociais, 68,7% dos meninos disseram acessar redes sociais todos ou quase todos os dias. Essa porcentagem foi maior entre as meninas, 72,6%. Cerca de 52,4% dos alunos afirmam participar de chats on-line frequentemente. No caso das meninas, o percentual é de 47,5%.

Conforme a pesquisa TIC Kids Online Brasil de 2017, quase 9 a cada 10 crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, possuem redes sociais no Brasil. A rede social preferida das crianças é o Facebook, com 75% dos pesquisados inscritos. Um dado relevante mostra que as crianças de seis anos já começam a criar perfis na web.

Segundo Santaella (2011), desse modo a escola não pode negar a grande influência das redes sociais no cotidiano escolar, mas aproveitar e estreitar os laços entre esses novos dispositivos e as salas de aula.

Ponte (2000) afirma que o ciberespaço não é um mero repositório de informação. Ele também é um lugar propiciador da dinâmica social, de mudança e transformação. As redes são tanto cognitivas como sociais. Nesse sentido, por meio das diferenças, da pluralidade de pensamentos que são elaborados a produção de conhecimento. “A reflexividade aparece como o elemento de coerência aglutinadora, gerando o salto qualitativo do somatório de inteligências para a inteligência colectiva” (LÉVY, 1997 apud PONTE, 2000, p.70)

Ao mesmo tempo em que as redes sociais podem ser um vantajoso instrumento de aprendizagem colaborativa, precisamos também esclarecer aos nossos alunos os seus aspectos negativos. Dessa forma fazendo uma leitura mais crítica sobre seu uso exagerado, sem supervisão de um adulto, por exemplo. O uso das redes sociais pelos alunos é uma realidade, devemos então aproveitar esse recurso e trazê-lo para a sala de aula com criticidade e reflexão. Segundo o Pisa (2017, p. 13):

O uso extremo da internet por dia, o que significa mais de seis horas diária, está relacionado negativamente ao bem estar do adolescente. Em quase todos os países, os estudantes extremamente conectados se sentem menos satisfeitos com a própria vida quando comparados aos demais.

Além do tempo que se permanece online é necessário que as famílias das crianças fiquem atentas as políticas de uso e privacidade dessas plataformas. Vimos anteriormente que crianças com seis anos já começam a criar perfis. No entanto, o termo de uso de algumas plataformas online, a idade mínima para criar um perfil é de 18 anos. No caso do Facebook, a idade mínima é de 13 anos.

Outros dados relevantes da TIC Kids apontam ainda outras preocupações: 49% desses usuários deixam os seus perfis totalmente públicos, 75% informam o sobrenome, 23% o endereço e 22% das crianças e adolescentes já se encontraram pessoalmente com alguém que conheceram pela internet.

Rock Content, Social Media Trends 2018, é possível observar que o Instagram tem maior preferência entre as mulheres (52,9%) do que entre os homens (41,6%) e que apenas 25% dos usuários de mais de 40 anos preferem essa rede — 50% dos respondentes deste último grupo, têm o Facebook como sua rede preferida.

Cabe ressaltar ainda que o Youtube alcança uma preferência mais expressiva entre os homens e entre os usuários de até 24 anos, se comparado aos demais estratos de análise. Já a maioria dos usuários do Facebook e do Instagram, no Brasil, é de mulheres. Surpreendentemente, o YouTube supera a rede social criada por Mark Zuckerberg no que diz respeito ao percentual de uso por parte dos usuários.

O vídeo é o tipo de conteúdo com maior percentual de engajamento no Facebook. De acordo com Moran (2011), esses meios de comunicação audiovisuais (vídeo, CD/DVD, cinema e televisão) desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Esses de forma mais despretensiosa e sedutora, atraem os alunos abordando temas do cotidiano, da vida e dos problemas afetivos. Ao contrário, a escola muitas vezes foca o processo de ensino-aprendizagem apenas na leitura de textos enfadonhos e nada atraentes. A escola acaba por ser um universo mais distante e abstrato, em geral, é mais cansativa, como colocado por Moran.

Desse modo, “não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante.” (MORAN, 2011, p. 2) Assim, usar as diferentes linguagens: verbal, sonora, visual, audiovisual e digital, só enriquecerá ainda mais a aprendizagem dos alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a pesquisa realizada foi feito levantamento bibliográfico a partir de material já publicado, como livros, artigos, internet e a pesquisa experimental. Foram selecionadas variáveis que influenciam, definem formas de controle e de observação no objeto de estudo. Assim, foram analisadas e feitas inferências do alcance das redes sociais, como Youtube, Facebook e Instagram nos processos de aprendizagem. Da mesma forma, procurou-se aqui refletir sobre possíveis malefícios de um uso exagerado e sem leitura crítica dessas redes sociais.

Segundo os dados levantados, 70% da população é usuária da internet e o brasileiro em média passa nove horas diárias navegando pela rede. Dessas, três delas são destinadas, como demonstrado no trabalho, para o uso das redes sociais. Observemos que 78% dos usuários da internet estão em alguma rede social. Esses são números gritantes que cada vez mais abrem campo para diversas pesquisas nessa área.

Dessa forma, ao longo do trabalho foi possível perceber por meio das pesquisas já realizadas e dos dados levantados, que os meios de comunicação podem ser explorados como ferramentas que auxiliam os processos de aprendizagem. As redes sociais podem ser usadas como instrumentos que facilitam as intervenções pedagógicas intencionais dos professores nas escolas. Facilitando o aprofundamento de discussões de ideias, temas significativos e análise crítica dos conteúdos.

O ciberespaço propicia um processo de aprendizagem coletiva e interativa, no qual todos podem aprender juntos. Ultrapassando os limites de tempo e espaço, em uma aprendizagem ubíqua. Conforme Lévy (1997), abre-se espaço para a inteligência coletiva.

As redes sociais não são apenas sociais, mas também cognitivas. Devido a sua grande abrangência acabam gerando trocas, debates, discussões, privilegiando a construção coletiva do conhecimento. A teoria de aprendizagem histórico-cultural de Vigotsky (1991) afirma que é na troca, na interação com o outro, como o meio (mediado pela cultura) que se constrói conhecimento e se promove o desenvolvimento humano. Esses espaços então podem ser excelentes recursos para se gerar aprendizagem.



Esses recursos estão presentes na vida das pessoas, e na escola essa realidade não é diferente. Assim, a escola tem como desafio aproximar, integrar, complementar suas possibilidades usando os recursos que hoje temos disponíveis a nosso favor.

Dentro dessa realidade o professor tem um papel fundamental. Segundo Tijiboy (2005) um dos conflitos que a escola pode enfrentar na utilização das redes sociais é o papel descentralizador que o professor deverá ocupar. Isso requer uma mudança de paradigmas de poder (...). Esse tipo de proposta exige maior autonomia por parte dos alunos e maior responsabilidade por assumir a direção das suas aprendizagens, tendo o professor como um agente coparticipante.

Ao mesmo tempo em que as redes sociais podem ser excelentes ferramentas de aprendizagem, observou-se que o uso inadequado delas pode gerar sérios problemas nos seus usuários. Assim, tanto as famílias como a escola precisam educar nossos alunos para um olhar crítico e reflexivo sobre os meios de comunicação e as redes sociais. Passar muito tempo conectado, deixar seus perfis públicos podem causar diversos problemas para o usuário.

Outro dado que chamou atenção é o número de acesso à internet de estudantes da rede pública, 75%, em contraste com 97,4% da rede privada. Esses dados nos revelam que ainda é necessário mais investimentos e projetos para que tenhamos a democratização da internet, e por consequência, do conhecimento.

Tanto a escola como o professor estão desafiados a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. As mudanças que ocorreram com a chegada da internet interferem na forma como nos relacionamos com o conhecimento. Novos modos de aprender e ensinar. Como diz Edgar Morin (1998), hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar outro modo de pensamento.

Assim não se trata de tratarmos a questão como uma dualidade, de um lado as redes sociais e de outro a escola. As novas mídias e recursos tecnológicos devem coexistir e integrar a realidade escolar. Não se pode negar o que já está posto, mas agregá-lo ao ambiente escolar, e principalmente, orientar os estudantes para um uso crítico e reflexivo.

## REFERÊNCIAS

CANGURU ONLINE. **No Brasil, 86% das crianças e adolescentes têm perfil em redes sociais.** 2017. Disponível em: <<https://www.canguruonline.com.br/sao-paulo/noticia/no-brasil-86-das-criancas-e-adolescentes-tem-perfil-em-redes-sociais>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

CITELLI, Adilson Odair. **Meios de comunicação e práticas escolares.** Comunicação & Educação, São Paulo, [17]: 30 a 36, jan./abr.2000. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r5/ccientifica\\_01.pdf](http://www.eca.usp.br/associa/alaic/revista/r5/ccientifica_01.pdf)>. Acesso em: 1 de março de 2018.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). **TIC Kids Online Brasil: Crianças e adolescentes, por frequência de uso da internet.** 2017. Disponível em: <<http://www.cetic.br/pesquisa/kids-online/>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

EDUCAÇÃO tradicional e Educação Ubíqua, por Lucia Santaella. 2011. (14 min.), P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gvhAmHXtESE>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FONTENELLE, André. **Metodologia científica: Como definir os tipos de pesquisa do seu TCC.** Disponível em: <[http://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa/#Como\\_sao\\_classificados\\_os\\_principais\\_metodos](http://www.andrefontenelle.com.br/tipos-de-pesquisa/#Como_sao_classificados_os_principais_metodos)> Acesso em: 1 de março de 2018.

FAVRETTO, Angélica. **7 páginas e grupos no Facebook para quem ama Educação Infantil.** 2017. Disponível em: <<http://www.semprefamilia.com.br/7-paginas-e-grupos-no-facebook-para-quem-ama-educacao-infantil/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

LÓGICA DIGITAL. **Perfil do usuário nas redes sociais.** 2018. Disponível em: <<https://www.logicadigital.com.br/perfil-do-usuario-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

KUCHARSKI, M. V. S. **Porque o bom senso nem sempre acompanha o senso comum.** Livro 1, da disciplina de Fundamentos de Tecnologias Educacionais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2017.

MACHADO, Joicemeque Ribeiro; TJIJOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, maio. 2005

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. In:\_\_\_\_\_. **Desafios na Comunicação Pessoal: Gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa subversiva**. Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande-MS, n. 21, p.15-32, jan./jun. 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. **Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos**. 3. ed. São Paulo: editora Moraes, 1983.

MORIN, Edgard. **Os países latinos têm culturas vivas**. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 05, set., 1998. p. 4. Caderno Ideias/Livros.

O GLOBO. **Brasil é o segundo país onde alunos passam mais tempo na internet nas horas vagas**. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-o-segundo-pais-onde-alunos-passam-mais-tempo-na-internet-nas-horas-vagas-21227360>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista Íbero Americana. N. 24, Setembro - Dezembro 2000.

ROCK CONTENT. **Social Media Trends 2018: panorama das empresas e usuários nas redes sociais**. 2017. Disponível em: <<https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018/>>. Acesso em: 02 maio 2018.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 23, 2001, Campo Grande. **A mídia impressa, o livro e o desafio das novas tecnologias**. Campo Grande: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. p. 1- 20.

TECHTUDO. **10 fatos sobre o uso de redes sociais no Brasil que você precisa saber**. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/10-fatos-sobre-o-uso-de-redes-sociais-no-brasil-que-voce-precisa-saber.ghtml>>. Acesso em: 16 abr. 2018

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. 168 p.

VIVO TECH. **Internet no Brasil: qual é o perfil digital no país?** 2018. Disponível em: <<https://www.vivotech.com.br/internet-no-brasil-qual-o-perfil-digital/>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

ZACLIKEVIC, Maria Claudete. **Um estudo da prática pedagógica dos professores**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universitários no projeto Matice. Curitiba, Paraná